

TCU vai investigar metrô

Renato Alves
Da equipe do **Correio**

O Tribunal de Contas da União (TCU) realizará uma auditoria no metrô do Distrito Federal, para saber se os serviços feitos na obra justificam as verbas liberadas pelo governo federal. Até agora, foi gasto R\$ 1,3 bilhão na empreitada. O TCU deverá começar os trabalhos até o final de junho. A auditoria deve ser concluída em três meses, segundo a assessoria de comunicação do tribunal.

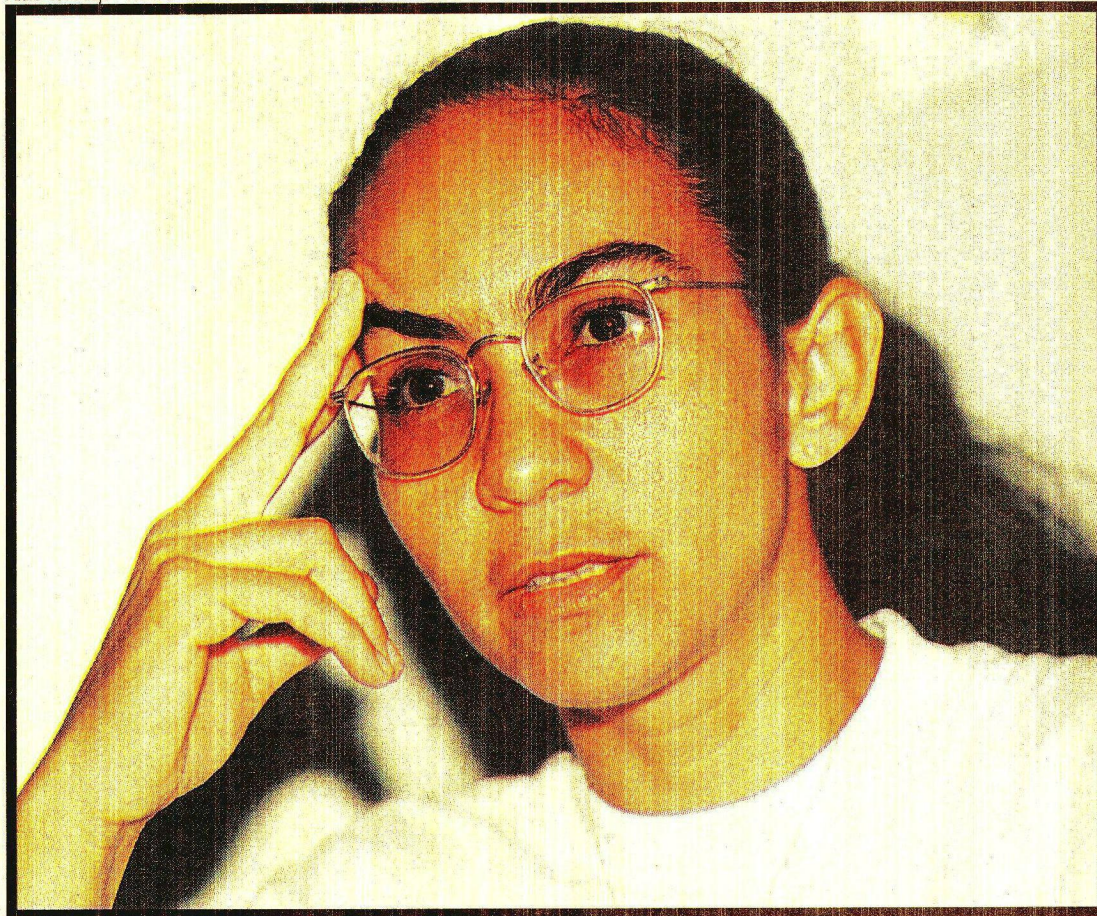
O ministro relator do TCU, Adylson Motta, abriu a auditoria após o Senado Federal aprovar pedido da senadora Heloísa Helena (PT/AL) para que as contas do metrô fossem investigadas. "A obra é muito importante para o Distrito Federal, mas isso não pode ser usado como pretexto para o mau uso de dinheiro público", afirmou a senadora. "Os indícios de irregularidades na aplicação das verbas são fortes", justificou.

Em 2001, a Comissão de Fiscalização Financeira e Controle (CFFC) do Senado apurou essas suspeitas, apontadas em auditorias do próprio TCU. Heloísa Helena apelou para o plenário da Casa depois que a Comissão recusou pedido para reabrir as investigações, encerradas em 18 de outubro (leia quadro). O trabalho da Comissão durou dois meses e foi relatado pelo senador Wellington Roberto (PTB-PB).

O senador concluiu que "não foram encontradas graves irregularidades" nas contas e recomendou a continuidade do repasse de verbas federais para a construção. A decisão contrariou a nota técnica elaborada por técnicos do Senado, com base nas auditorias do TCU. Enviada à subcomissão em setembro, a nota recomendou que o TCU prosseguisse com as investigações.

As primeiras suspeitas sobre o metrô datam do processo de licitação da obra, dez anos atrás. O arquiteto Carlos Magalhães, então coordenador do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), apontou irregularidades que provocaram um processo contra o Governo do Distrito Fe-

Paulo de Araújo 13.9.96



HELOÍSA HELENA, SENADORA PELO PT DE ALAGOAS: "INDÍCIOS DE IRREGULARIDADES NO USO DAS VERBAS SÃO FORTES"

O QUE FALTA

Dos 42 km de extensão do metrô, que ligará o Plano Piloto à Ceilândia, estão prontos 32 km. Os últimos 9 km do ramal Taguatinga-Ceilândia devem consumir R\$ 285 milhões. Desse total, R\$ 165 milhões já estão garantidos.

deral, que tramita há seis anos no Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Segundo ele, o início da obra foi marcado por subcontratações que deram prejuízo aos cofres públicos. A ação ainda apura o envolvimento do Brasmetrô (consórcio de empresas responsável pelas obras) no financiamento de campanhas eleitorais do governador Joaquim Roriz.

Em 1997 e 2000, o Tribunal de Contas da União (TCU) aprovou com ressalvas as contas do metrô. As principais suspeitas re-

caem sobre duas contratações. A primeira envolve duas parcelas de R\$ 523 mil e R\$ 534 mil pagas à empresa Alshtom Transportes do Brasil S/A, sem licitação. Na auditoria de 2000, novamente aparece a liberação de outras duas parcelas, de R\$ 227,5 mil e R\$ 564,9 mil, para a mesma empresa, sem justificativa.

CONCORRÊNCIA ADIADA

A senadora Heloísa Helena só ficou sabendo que será aberta uma nova auditoria na noite de quarta-feira. Um dia antes, a direção do metrô adiou, por tempo indeterminado, a licitação que privatiza todos os seus serviços.

A assessoria de comunicação da empresa informou desconhecer os motivos do adiamento. O aviso publicado no Diário Oficial do DF diz apenas que "foram suspensos todos os atos relativos ao procedimento licitatório" e que, "oportunamente, novas

datas serão divulgadas".

O GDF deu início à licitação no dia 21 de janeiro, com a venda do edital. A concessão dos serviços de manutenção do transporte público de passageiros é de 25 anos. Pelas normas da concorrência suspensa, poucos poderiam participar. A empresa precisaria ter patrimônio líquido superior a R\$ 100 milhões. E comprovar experiências como operar sistema de transporte público coletivo urbano, com mínimo diário de cem mil passageiros, e sistema de transporte público urbano de passageiros sobre trilhos e de ônibus.

A empresa que ganhasse a licitação ficaria também com o serviço de integração, assumindo 369 linhas de ônibus e uma frota de 1.180 veículos. Com isso, além de 100% do metrô, teria 53,60% dos passageiros de ônibus do DF. O Correio procurou a assessoria do GDF e do metrô, mas não teve retorno. O governador está em viagem oficial à China.

ENTENDA O CASO

A Comissão de Fiscalização e Controle do Senado Federal aprovou, em agosto, a criação de uma subcomissão para investigar irregularidades nas contas das obras do metrô, identificadas em auditorias do Tribunal de Contas da União (TCU).

Em setembro, parecer da Consultoria de Orçamentos, Fiscalização e Controle do Senado afirmou que "é frágil o controle e planejamento das obras do metrô", e que havia "deficiências graves na fiscalização e no controle da obra".

Em 17 de outubro, parecer final do relator Wellington Roberto (PTB-PB) declarou que não haviam sido encontradas "graves irregularidades", e encerrou os trabalhos da subcomissão. O parecer foi aprovado em reunião secreta, com apenas três senadores.

No dia seguinte, o relatório foi incluído na última hora na reunião da Comissão de Fiscalização e Controle.

Uma semana depois, a Comissão aprovou pedido da senadora Heloísa Helena (PT-AL) para realização de auditoria nas obras do metrô.

Em 20 de dezembro, o ministro relator do TCU, Adylson Motta, informou à presidência do Senado que acatou o pedido da senadora. A auditoria deve começar em junho.